INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FACTORES DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS DA 7ªCLASSE, NO COLÉGIO DO KIMPAXI NO MUNICÍPIO DO NZETO/ZAIRE, ANO LECTIVO 2023- 2024.

Autora: Nath Domingos Manuel

Orientador: Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FACTORES DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS DA 7ªCLASSE, NO COLÉGIO DO KIMPAXI NO MUNICÍPIO DO NZETO/ZAIRE, ANO LECTIVO 2023-2024

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação do Professor Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Autora: Nath Domingos Manuel

Orientador: Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

FACTORES DA INDISCIPLINA NOS ALUNOS DA 7ªCLASSE, NO COLÉGIO DO KIMPAXI NO MUNICÍPIO DO NZETO/ZAIRE, ANO LECTIVO 2023-2024

O JÚRI

Presidente _____

1ºVogal _____

2ºVogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

A minha família especialmente ao meu primogenito: Rafael Domingos Nzambi, pelo carinho e por todo amor incondicional depositado, e por sempre acreditar no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade que tem me dado diariamente, forças e sabedoria, na realização deste trabalho.

Aos meus pais, Domingos Manuel e Engracia Pedro, ao meu esposo: Fidel Domingos Nzambi, aos meus filhos: Nildino Domingos Nzambi, Josibel Domingos Nzambi e aos meu irmãos: Daniel João Bento e Cazia Domingos Manuel, pelo apoio que me deram para concretização desta pesquisa.

Ao meu orientador professor Jonas Kalola Kahumba, MSc, inteligente, meiga, e sabia, que me orientou.

A todos os Professores do Instituto Superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram carinho, e paciência ao transmitirem os seus ricos conhecimentos científicos durante a minha formação académica.

Aos meus colegas que durante a marcha de grandes dificuldades, contribuíram na minha formação: Artur Vaz Monteiro, Julia Pombal Pedro, Rosa Kiamatondo, Linda Mateus Garcia, Kediamosiko Helena Lemos, Emilia João Simão, Maria da Conceição Carlos, Mavunza António e Pedro Matondo.

EPÍGRAFE

“O conhecimento serve para encantar as pessoas não para humilhá-las”.

Aquino (2014)

RESUMO

O presente trabalho visa reflectir sobre “Factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024”. O modelo de abordagem usada é quali-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, elaboramos como pergunta de partida: Quais são os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024? Com este propósito traçou-se as seguintes hipóteses: Descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos, a desobediência orgina a indisciplina nos alunos, a falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos. Como objectivo: Conhecer os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024, identificar os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024, descrever os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024, propor sugestões para minimizar a indiciplina no Colégio do Kimpaxi nos alunos. Amostra do trabalho é de quarenta e cinco (45) índividuos. Conclusões: A falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos. Sugestões: Que usem sempre estratégias para eradicar a indisciplina nos alunos.

Palavras-Chave: Factor, indisciplina e aluno.

ABSTRACT

This work aims to reflect on “Factors of indiscipline in 7th Class students, at Colégio do Kimpaxi in the Municipality of Nzeto/Zaire, academic year 2023-2024”. The approach model used is quati-quantitative. The type of research used is descriptive, we elaborated as a starting question: What are the factors of indiscipline in 7th Class students, at Colégio do Kimpaxi in the Municipality of Nzeto/Zaire, academic year 2023-2024? For this purpose, the following hypotheses were outlined: Failure to comply with school rules contributes to indiscipline in students, disobedience leads to indiscipline in students, and the lack of authority on the part of teachers influences indiscipline in students. The objective: To understand the factors of indiscipline in students of the 7th Class, at Colégio do Kimpaxi in the Municipality of Nzeto/Zaire, academic year 2023-2024, to identify the factors of indiscipline in students of the 7th Class, at Colégio do Kimpaxi in the Municipality of Nzeto/Zaire , academic year 2023-2024, describe the factors of indiscipline in 7th Class students, at Colégio do Kimpaxi in the Municipality of Nzeto/Zaire, academic year 2023-2024, propose suggestions to minimize indiscipline in Colégio do Kimpaxi among students. The work sample is forty-five (45) individuals. Conclusions: The lack of authority on the part of teachers influences student indiscipline. Suggestions: Always use strategies to eradicate indiscipline in students.

Key Word: Factor, indiscipline and student.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- A escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.....33

Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas disciplinar.....34

Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.....35

Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas disciplinar.....36

Tabela nº 5- Pergunta nº 5- O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.....37

Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Será que a desobediência ofensiva orgina a indisciplina nos alunos.....38

Tabela nº 7- Pergunta nº 7- A falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.....39

Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Será que respeitas as normas da tua Instituição.....40

Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já cometeste uma indisciplina na escola.....41

Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando.....42

Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Já tiveste queixas sobre indisciplina do teu educando durante as aulas.....43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- Pergunta nº 1- A escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.....33

Gráfico nº 2- Pergunta nº 2- Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas disciplinar.....34

Gráfico nº 3- Pergunta nº 3- A escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.....35

Gráfico nº 4- Pergunta nº 4- Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas disciplinar.....36

Gráfico nº 5- Pergunta nº 5- O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.....37

Gráfico nº 6- Pergunta nº 6- Será que a desobediência ofensiva orgina a indisciplina nos alunos.....38

Gráfico nº 7- Pergunta nº 7- A falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.....39

Gráfico nº 8- Pergunta nº 8- Será que respeitas as normas da tua Instituição.....40

Gráfico nº 9- Pergunta nº 9- Já cometeste uma indisciplina na escola.....41

Gráfico nº 10- Pergunta nº 10- Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando.....42

Gráfico nº 11- Pergunta nº 11- Já tiveste queixas sobre indisciplina do teu educando durante as aulas.....43

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa reflectir sobre “Factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2024”. A indisciplina nos alunos é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras pré-estabelecidas, agitação ou desinteresse prejudicando não apenas a si mesmo mas também seus colegas de classe Recusa-se a seguir as instruções dos professores e perturba a ordem em sala de aula não cumpre prazos ou tarefas escolares.

Indisciplina é a falta de disciplina que significa regime de ordem imposta ou livremente consentida a ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização. Assim percebe-se que a indisciplina é algo, que pode desencadear a desordem na sala de aula, isso pode afetar o regulamento da escola e por consequência o processo de ensino-aprendizagem.

Embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos, sua relevância teórica não é tão nítida, ou seja, ela está relacionada ao conjunto de valores de uma mesma sociedade em diferentes tempos. A indisciplina nos alunos manifesta-se de várias formas, ela atrapalha o trabalho do professor.

Nos dias actuas no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, no ano lectivo 2024, tem-se constatado a falta de respeito aos professores, a luta entre alunos, a desobediencia, isso é que demotra indisciplina nos alunos e muitos professores dizem que alguns alunos refilam quando lhes mandam no quadro, respondem mal as perguntas, a forma como se apresentam e os alunos dizem que alguns professores ofendem na sala de aula principalmente quando os alunos não aceitam ir ao quadro, algumas famílias também não prestam atenção na educação dos seus filhos.

Tendo em conta, o problema identificado, formulamos a seguinte pergunta de partida:

Quais são os factores que motivam a indisciplina nos alunos da da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2024?

- **Hipóteses**

Segundo Marconi & Lakato (2013, p. 88), afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demostrar, testando as variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir, e esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermedio da pesquisa.

Com este propósito formulou-se as seguintes hipóteses:

H3- Descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.

H2- Quando o Professor que ministra a disciplina , não tem formação especifica e não domina o contéudo influência na indisciplina.

H1- A falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.

- **Objectivos**

Segundo Diogo (2012, p. 55), diz que objectivo é um fim ou resultado desejado das experiências. Objectivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa actividade.Tendo em conta a nossa investigação, traçamos os seguintes objectivos:

Objectivo geral:

- Conhecer os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2024.

Objectivos específicos:

- Identificar os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2024.
- Descrever os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2024.
- Propor sugestões para minimizar a indiciplina no Colégio do Kimpaxi nos alunos.

- **Delimitação e limitação do estudo**

a) Delimitação

Tendo em conta a natureza do nosso estudo e objectivos traçados, limitamos a nossa investigação nos factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2024.

b) Limitação

O nosso estudo limita- se aos seguintes intervenientes: Director gera, director clínico, administrador, licenciados e técnicos médios.

- **Justificativa**

Justifica-se a escolha desse tema, para um melhor entendimento sobre o assunto, possibilitando obter visões diversificadas de autores da área, como também conhecer e refletir sobre as estratégias utilizadas pelos professores para sanar ou amenizar essas questões em sala de aula.

A escolha do tema foi motivada para pesquisar os factores que influênciam a indisciplina nos alunos e a nálisar suas consequências no processo de ensino aprendizagem dos alunos. para um melhor entendimento sobre a indisciplina dos alunos, que vem se agravando progressivamente nas escolas de todo o país, possibilitando assim, obter visões diversificadas de autores da área, como também conhecer e refletir sobre as estratégias utilizadas pelos professores para sanar ou amenizar essas questões em sala de aula. Atualmente, nas escolas sucedem grandes desafios, diante de uma sociedade que passa por constantes mudanças, que atingem também crianças e adolescentes em fase escolar, a escola uma das instituições com maior importância na formação de crianças em cidadãos criativos, críticos e participantes, esse estudo teve como problemática.

Espera-se que este material sirva de instrumento de pesquisa para os professores, alunos e todos os necessitados por conhecimentos científicos e académicos relactivos aos factores da indisciplina nos alunos.

- **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo falou-se da fundamentação teórica.
- No segundo capítulo abordou-se da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo destacou-se os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definições de termos e conceitos

Para melhor compreensão da nossa pesquisa, achamos conveniente conceituar alguns termos que são fundamentais para a realização do nosso estudo.

1.1.1. Factor

Para Ricardo (2012, p. 58), factor é uma causa ou seja uma possibilidade a ser analisada, para se resolver um determinado assunto.

Na visão de Romário (2017, p. 140), factor é todo elemento que pode ter estatuto de causa de um fenómeno ou que pode influencia-lo.

De acordo Teixeira (2014, p. 40), factor é tudo aquilo que concorre para resultados.

Na nossa óptica factor são elementos que causam uma determinada actuação específica.

1.1.2. Indisciplina

Segundo Vygotsky e Winnicott (2013, p. 120), “indisciplina é o descumprimento de ordens pessoais dadas pelo líder a determinada pessoa individualmente ou em grupo”.

De acordo Zechi (2014, p. 89), “indisciplina se configura quando o indivíduo desrespeita as diretrizes internas da instituição, como normas, circulares e regulamentos”.

Para Santos (2023, p. 81), indisciplina se refere a ações que vão contra as normas, regras e regulamentos estabelecidos em uma organização ou ambiente.

Entende-se que indisciplina é desobedecer às normas estabelecidas e pode expressar-se de vários modos.

1.1.3. Aluno

Para Silva e Amaro (2013, p. 30), aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional”.

De acordo Angotti (2016, p. 76), “é uma pessoa submetido no processo de ensino-aprendizagem onde recebe instrução de um mestre”.

Na perspectiva de Araújo (2012, p. 85). “aluno é o aprendiz que recebe conhecimentos de certa matéria, ciência ou arte”.

Na nossa óptica aluno é um indivíduo que participa em uma formação.

1.2. Conceitos de disciplina e indisciplina

Segundo Tiba (2013, p. 79), a definição da expressão disciplina, encontra-se acompanhada a uma série de princípios, valores, regras e limites que fundamentam a consolidação da sociabilidade, responsável pela formação e organização de todo e qualquer indivíduo, estrutura, instituição familiar, grupo e sociedade.

Nesta ordem de ideia a concepção do termo disciplina deve articular-se ao aprendizado ético, que propicia ao sujeito a noção de seus limites independemente, da supervisão de outros, o aprendizado das crianças, a competência profissional, a consciência dos direitos e deveres, a qualificação das relações humanas no contexto familiar e entre o corpo docente e os discentes, são fatores pertinentes ao que se denomina disciplina.

De acordo Vasconcellos (2014, p. 94), a disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, mas em um enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino.

Para isso é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgido, seja por causa da própria situação de ensino, seja por fatores alheios à dinâmica escolar, a disciplina é um conjunto de regras e obrigações de um determinado grupo social e que vem acompanhado de sanções nos casos em que as regras e/ou obrigações forem desrespeitadas.

Para Silva e Ferreira (2013, p. 58), a educação contemporânea necessita de disciplina, valores e princípios para o êxito na construção do processo educativo, entretanto, a indisciplina caracterizada como ausência de limites, constitui um dos factores que interferem de modo negativo nas práticas docentes em sala de aula.

Neste contexto a indisciplina é qualquer criação cultural, não é algo estático/imóvel e nem tão pouco universal, o conceito de indisciplina se articula com o conjunto de valores e probabilidades no decorrer das variações dos aspectos históricos e das diversas culturas e diferentes sociedades,

Na perspectiva de Antunes (2010, p. 164), a expressão indisciplina incorpora diversos significados, e estes conectam-se ao contexto em que for aplicado e às experiências individuais de cada sujeito.

O aluno que não respeita os outros, precisa ser educado ou ser tratado.", a educação cabe aos pais e à escola, o tratamento cabe aos pais e ao profissional de saúde, um aluno que "apronta" e fica impune infringe regras e fere os direitos dos outros alunos.

De acordo com Oliveira (2011, p. 90), muitas vezes, mais vale um limite bem demarcado que todo o esforço psicológico para tentar entender os problemas do aluno, sabe-se que mediante a determinados comportamentos inadequados, as medidas adotas pela instituição educativa devem ser aplicadas a todos os envolvidos em tais atos indisciplinares.

A indisciplina é um factor propenso à deterioração das práticas docentes, do processo de ensino aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo do aprendiz no contexto escolar.

1.3. Principais causas da indisciplina escolar

De acordo Pimenta e Shênia (2017, p. 87), a escola deve estar preparada para receber o aluno e considerar suas particularidades, a homogeneidade não existe e cada vez mais os alunos conhecem a realidade na qual estão inseridos, participam da vivência coletiva da manutenção da ordem que elas entendem como necessárias para sua convivência social e, até mesmo, criam outras que consideram importantes.

Percebemos que há pressões, criadas ao longo dos tempos, para que os alunos sejam responsabilizados pela indisciplina, o problema, algumas vezes, não são deles e não estão neles.

De acordo Tiba (2013, p. 79), existe alguns factores que causam a indisciplina na escola, segundo os profissionais da educação foram:

- A falta do compromisso das famílias,

- Desinteresse pelo ambiente escolar,

- Falta de limites como barulho excessivo

- Desrespeito.

- A falta de comprometimento com os estudos, ou seja, o aluno, em geral, vê a sala de aula como um espaço para interagir com os colegas, deixando muitas vezes o aprendizado em segundo plano.

- A falta de compreensão, senso de responsabilidade

- A falta de educação, com base na desestruturação da família envolvendo

- A falta de incentivo ao estudo causando essa ausência de intervenção da família na escola, provocando desmotivação por parte do aluno.

- A falta de preparo da equipe pedagógica, ou seja, se a escola não estiver trabalhando em conjunto, oferecendo um ambiente adequado no processo de ensino/aprendizagem, acaba ocasionando certos conflitos dentro de seu espaço.

- A falta de “limites” fora do ambiente escolar reflete na escola em comportamentos indisciplinados.

A dificuldade do professor em exercer sua autoridade em sala de aula, sem diálogos, ociosidade e falta de domínio da turma por parte do docente, causando muitas vezes a falta de interesse do aluno nos estudos, pode também levar a indisciplina na sala de aula (Tiba, 2013).

O ambiente escolar também pode propiciar a indisciplina, como salas lotadas em ambientes sem condições climáticas, outro fator que influencia na produção da indisciplina está relacionado ao fato de os conteúdos ministrados estarem menos ou além da capacidade dos aprendizes.

De acordo Silva e Ferreira (2013, p. 69), a indisciplina escolar tem sido o tema de inúmeras discussões no meio educacional, é um fenômeno que não se limita apenas a alguma classe social, faixa etária, gênero ou cultura específica.

Sendo assunto de diversas investigações devido a sua propagação nas escolas apresentar um crescimento alarmante, segundo os professores, a indisciplina tem sido um dos problemas mais difíceis de se combater no sistema educacional.

De acordo Rego (2015, p. 78), a indisciplina leva à violência e surge quando ocorre o não cumprimento das regras impostas e normas sociais estabelecida, refletir sobre suas causas, consequências e caminhar para a mudança envolve a participação dos diversos segmentos: pais, alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários e comunidade.

Neste contexto precisa-se ter clareza parcela de responsabilidades de todos, o professor não pode ser o único culpado nesse processo, envolvendo todos na discussão e no enfrentamento do problema, podemos evitar a transferência de responsabilidades.

Aindisciplina escolar é um importante obstáculo no processo de ensino-aprendizagem no mundo, além de prejudicar o trabalho docente e o aproveitamento dos conteúdos por parte dos alunos, tem sido o principal motivo de reuniões de pais e mestres, conselho de classe, o universo educacional um vasto ambiente de diversidades e experiências vivenciadas (Rossini, 2014).

Neste contexto talvez seja impossível existir receitas prontas e infalíveis contra a falta de disciplina, analisando o significado da palavra indisciplina, vemos uma relação um tanto tradicional de ensino, não podendo haver o descumprimento das “regras”.

Na óptica de Lataille (2016, p. 90), a disciplina severa nos remete a uma tendência pedagógica que pouco contribuiu no processo de desenvolvimento da criança, a pedagogia liberal tradicional.

Nesta tendência, o aluno era visto como um ser frágil e sujeito à corrupção, com pouca participação durante as aulas, o professor era caracterizado como autoritário e detentor do saber, os conteúdos eram totalmente desvinculados da realidade social da época, e não muito significativos para a formação dos estudantes,

A disciplina escolar esta relacionada a passividade, silêncio, organização e imobilidade dos alunos, tida como um “controle de sala”, a função da escola é desvinculada nos problemas sociais, cotidianos e atuais, visa preparar os alunos para exercerem seu papel na sociedade, enfatizando o preparo moral, dessa forma, os conteúdos refletem valores, tradições e a cultura acumulada de geração em geração, transmitidos aos alunos como verdades absolutas, cabe aos alunos em uma atitude passiva, assimilar os conteúdos trabalhados, para reproduzi-los em uma situação de prova (Vasconcellos, 2014).

Nesta senda podemos analisar o ato indisciplinar de uma forma mais pessimista quando são utilizados termos como castigo, punição, subordinação ou submissão, a disciplina não deve ser entendida como uma força repressora dentro da sala de aula, mas como um instrumento de libertação humana, a partir desse

contexto surge uma nova tendência, diferente da pedagogia tradicional, em que o ensino começa a ser centrado nas necessidades do aluno, a pedagogia renovada progressista.

Segundo Frazatto (2014, p. 96), à indisciplina, está relacionada a uma didática monótona, fazendo com que os alunos percam o interesse em estudar, o resultado disso é uma turma de estudantes entediados, ansiosos, desatentos, barulhentos, brincalhões e com conversas paralelas, necessitando de um estímulo que os mobilizem a se interessar novamente pelos conteúdos ministrados pelo professor.

1.4. Explicação causal

Palavras ou expressões como indisciplina, irreverência, mau comportamento, falta de respeito, má educação e violência são frequentemente pronunciadas por professores, auxiliares de ação educativa e outros agentes educativos para se referirem aos discentes (Aquino, 2014).

A indisciplina, que inegavelmente existe e provoca desequilíbrios no funcionamento do grupo (ou turma) é frequentemente atribuída aos alunos que, como vimos anteriormente, chegam à escola «marcados» por problemas familiares, económicos, sociais, raciais, étnicos, de insucesso repetidos, no entanto, as causas da indisciplina ultrapassam o universo dos alunos e centram-se, por vezes, na atuação dos professores, auxiliares e outros agentes educativos.

A escola, enquanto organização, pode por carências materiais ou por uma organização pedagógica menos eficiente, contribuir para este acontecimento, este é portanto um fenómeno que não pode ser referido sem uma análise à abrangência de fatores causais, as causas para a ocorrência dos comportamentos indisciplinados, podem ser divididas em externas e internas à escola (Abud e Romeu, 2012).

A complexidade deste fenómeno deixa antever, como já referimos anteriormente, uma abordagem, para o seu entendimento, que cruza inevitavelmente, e na sua essência, duas perspectivas: a psicológica e a sociológica, na perspectiva psicológica, o indivíduo é o centro da problemática da indisciplina e esta surge associada a questões de natureza neurótica da personalidade e a atitudes antissociais.

Segundo Andrade (2010, p. 89), o estudo da indisciplina tem sido feito ‘sobretudo’ ao nível das abordagens comportamentalista e cognitivista, de acordo com o mesmo autor, do ponto de vista pedagógico, as teorias comportamentalistas

têm uma aplicação prática bastante interessante nas escolas portuguesas, o behaviorismo iniciou-se com Pavlov que começou por estudar os 'reflexos condicionados', mas foi com Skinner que atingiu um novo impulso.

O condicionamento operante de Skinner processa-se sobretudo através do reforço, o sujeito sente-se motivado a partir de alguma privação, e a resposta é voluntária, conforme o significado que o estímulo tem para o sujeito, a resposta precede o reforço e este tem a propriedade de a aumentar.

O professor deve tentar compreender o significado que os alunos atribuem a determinados reforços, o reforço consiste na aplicação de um estímulo agradável (reforço positivo) para confirmar uma resposta apropriada, ou na supressão de um estímulo desagradável (reforço negativo), também para confirmar a resposta desejada (Ferreira, 2011).

Após uma resposta não desejada, o sujeito pode ser castigado, para tentar diminuir ou suprimir tal resposta, através da aplicação de estímulos negativos (exemplo ficar durante o recreio a fazer uma cópia) ou da privação de um estímulo positivo (ausência de recreio).

Na perspectiva de Gonçalves (2014, p. 88), o castigo não elimina a conduta indesejada (o aluno pensa que não será de novo' apanhado' e castigado), não promove o bom comportamento, gera ansiedade e leva a uma atitude de rejeição em relação à escola e aos professores, nesta perspectiva, uma atribuição excessiva da importância das condicionantes externas do comportamento, uma negação dos aspetos cognitivos e uma atitude demasiado passiva para o ser humano.

A perspectiva cognitivista surgindo, como reação à visão mais mecanicista dos behavioristas, postula que a aprendizagem se relaciona com a necessidade que o indivíduo tem de dar sentido ao que o rodeia, são então os processos cognitivos e as interpretações que as pessoas fazem dos acontecimentos, juntamente com as condicionantes do meio e os dados fisiológicos, que determinam os comportamentos e a sua modificação.

De acordo Garcia (2014, p. 79), a interação entre o homem e o meio surge como indispensável para que ocorra aprendizagem, aqui o comportamento indisciplinado decorre do nível de desenvolvimento cognitivo e moral dos indivíduos, e simultaneamente, da interpretação que ele faz das situações concretas.

Na perspectiva sociológica, a questão da indisciplina tem sido analisada no contexto mais alargado das regras de funcionamento institucional e organizacional da escola e da sala de aula, dos mecanismos de controlo social, das relações de poder e autoridade e das respostas possíveis dos alunos a tudo isto, ao contrário da perspectiva anterior, esta centra-se no funcionamento da escola como instituição e local de aprendizagens diversas, com vista à preparação dos alunos para a vida ativa, quer no trabalho, quer na sociedade em geral.

Para Lataille (2016, p. 90), a indisciplina resulta de estratégias de resposta dos alunos a situações cuja definição difere dos professores, a sala de aula é um palco de representações que envolvem docentes e discentes, neste sentido, todos os envolvidos podem ser considerados possíveis desencadeadores de comportamentos indisciplinados.

1.5. Consequências

De acordo Campus (2010, p. 68), uma das consequências causadas pela indisciplina é o baixo rendimento escolar, devido a interrupções durante as aulas, o barulho de conversas paralelas e fora do contexto dos conteúdos, causando um tormento no processo de aprendizagem, e transformam a sala de aula em um ambiente desconfortável, desagradável e desfavorável para o aprendizado.

A violência e a indisciplina que ocorre no interior de nas escolas interfere de forma significativa na qualidade e no aprendizado dos alunos, a aula é interrompida em diversos momentos, prejudicando o rendimento de todos, sem contar o tempo que o professor perde para resolver os conflitos e dar encaminhamentos para a orientação educacional.

Segundo Bettelheim (2014, p. 85), outro factor de risco resultante da indisciplina é a violência. Esta violência pode ocorrer entre os próprios alunos, como também entre funcionários e aluno. A disciplina é um pilar para a realização pessoal e profissional. Quando há ausência dela, surge como resultados o desrespeito, as agressões físicas e verbais, o bullying.

O número de casos registrados de violência dentro das escolas tem crescido de forma alarmante, a escola é o lugar onde a formação do cidadão deve ser complementada, é um lugar de instruir e educar, entretanto, tem servido de palco para o triste cenário de espancamentos, e até mortes, as condições socioeconômicas e culturais também são responsáveis por muitas formas de violência apresentada pelas escolas.

Na óptica de Moura e Gonçalves (2015, p. 84), o aluno indisciplinado apresenta atitudes violentas contra outros alunos e professores, xingar, apelidar, amedrontar, bater, ferir, roubar, entre outras, já não poder ser consideradas como meras atitudes de imaturidade ou brincadeiras, pois ferem o direito do próximo.

Neste contexto um aluno que está sendo vítima de bullying, pode apresentar comportamento de isolamento, dificuldades em se relacionar aos demais, baixo estima, tristeza profunda que muitas vezes desencadeia uma depressão, e até mesmo acto de mutilar-se.

Para Machado (2014, p. 97), o aumento do número de suicídios de adolescentes que sofrem com o bullying, também tem se tornado um problema na educação a nível mundial, falar de violência social é falar de um assunto presente em nosso cotidiano.

Essa situação é relatada por muitas pessoas em nosso dia-a-dia, em diversos espaços e esferas sociais, a relação entre indisciplina escolar e violência social se dá quando analisamos os dados dos altos índices de apreensões de menores infratores, alunos indisciplinados geralmente apresentam baixo rendimento escolar, e desinteresse em aprender (Gonçalves, 2014).

Sendo assim, grandes são as possibilidades de evasão, para esse aluno, a escola é um ambiente extremamente desconfortável e desinteressante, quando este fator se une a desestruturação familiar, como consequência, temos um jovem exposto a marginalidade.

1.5.1. Possíveis soluções

Buscando minimizar as consequências causadas pela indisciplina escolar na educação e na sociedade, a escola e a família podem unir forças para o combate desses transtornos. O professor como formador, deve estar atento aos sinais emitidos pelos alunos, podendo assim, buscar meios para que essa barreira possa der destruída (Parrat, 2015).

Sabe-se da importância do entendimento global do aluno em formação para o trabalho em prol de um desenvolvimento satisfatório em termos emocionais, cognitivos, pedagógicos e sociais, a criança passa grande parte de sua vida na escola e lá desenvolve e demonstra muitas de suas habilidades e limitações, é provável que fragilidades emocionais fiquem à mostra na escola, é comum que problemas externos à classe enfrentados pela criança interfiram em seu rendimento escolar cabendo ao professor, quando possível, detectar e denunciar que algo não está bem.

Segundo Pimenta e Shênia (2017, p. 77), o estabelecimento de regras dentro da sala de aula, também podem ajudar a diminuir os índices de indisciplina, seja em qual for o ambiente, é necessário que esteja preservado por regras e condutas que regularizem o comportamento e mantenha o ambiente em bom estado.

Esse contrato didático deve ser criado com a ajuda dos alunos, visto que, ao deixar que eles mesmo mencionem as regras que deverão ser obedecidas, tudo o que poderá e o que não poderá ser feito dentro da sala de aula.

De acordo Machado (2014, p. 97), o professor de forma indireta estará desenvolvendo neles o senso de responsabilidade, tornando-os responsáveis pelos cumprimentos das regras e manutenção do contrato, quando o contrato não for respeitado,

Nesta ordem de ideia cabe ao professor dosar as medidas de conscientização conforme as gravidades das ações, sempre tendo cuidado ao abordar esse critério para que não sejam adotadas medidas injustas ou excessivas.

Ao perceber uma certa tensão nos alunos durante a aplicação de alguma atividade, é necessário que o professor altere a metodologia, levando em consideração a diversidade social, recebemos alunos de diferentes personalidades, e é preciso conhecer a quem vai ensinar, conhecer a realidade de cada criança. Essa atitude ajudará no processo de chegar mais próximo ao sucesso escolar, evitando os desvios de atenção, problemas de concentração, minimizando a indisciplina (López, 2017).

O professor deve ministrar a aula de forma atraentes, através de metodologias inovadoras e criativas, rompendo com as atividades de rotina, sempre buscar o aperfeiçoamento, o replanejamento, a formação continuada, a especialização visando melhorar o trabalho docente e atingir os objetivos educacionais.

Nesse contexto, é preciso resgatar a imagem do professor e valorizar o seu importante papel na escola e na sociedade, o professor deve ensinar o aluno a aprender a aprender, deve promover a formação de um aluno ativo, sujeito da sua ação. Para que isso ocorra, é preciso que o professor seja integrador, comunicador, questionador, criativo, colaborador, eficiente, flexível, produtor de conhecimento e comprometido com as mudanças do seu tempo (Barreto e Silva, 2015).

Entretanto, se a sua prática for conservadora, irá contribuir para a manutenção dos valores tradicionais da sociedade e pouco poderá avançar na formação de alunos críticos. Sendo o professor um agente de mudança, e sabendo que toda inovação encontra resistências que exige a organização, podemos nesse processo enfatizar a importância do planejamento de ensino.

De acordo Gotzens (2015, p. 78), o professor que prepara bem suas aulas sofre menos com os problemas de mau comportamento dos alunos, é inadmissível uma prática docente voltada a improvisação, pois desestimula o interesse pelo aprendizado,

Neste contexto o professor deve saber o que vai realizar em cada momento quando estiver dentro da sala de aula, simboliza o planejamento antecipado e bem elaborado, podendo trazer momentos agradáveis para o desenvolvimento.

Portanto quando o professor procura estudar mais sobre o processo de desenvolvimento humano, com certeza terá mais facilidade no momento de elaborar seu plano de aula, buscando sempre adequar seus conteúdos e metodologia a faixa etária da turma.

Segundo Libâneo (2012), define as principais funções do planejamento escolar:

1) esclarece sobre princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente, articulando as atividades da escola e as exigências do contexto;

2) estabelece o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e relacionado com as ações a serem realizadas na escola e na sala de aula;

3) pretende garantir a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, voltado para um ensino de qualidade, evitando a improvisação e a rotina;

4) define objetivos, conteúdos e métodos a partir do contexto social, de modo a contemplar a comunidade e os alunos nas suas individualidades;

5) mantém a unidade e a coerência do trabalho pedagógico, relacionando com o plano de ensino do professor, respondendo para que ensinar (objetivos), o que ensinar (conteúdos), a quem ensinar (público-alvo), como ensinar (metodologias) e como avaliar (avaliação);

6) atualiza os conteúdos do plano, quando necessário;

7) facilita o planejamento das aulas.

Na óptica de Oliveira (2011, p. 79), a postura profissional do educador deve demonstrar o controle emocional mesmo durante os momentos de conflitos, o tom de voz também pode contribuir no combate à indisciplina.

O professor deve manter um tom de voz calmo ao falar com os alunos demonstrará controle diante da situação, fazendo com que no momento que o professor necessitar aumentar o tom de voz, certamente conseguirá reter a atenção dos estudantes.

Toda vez que for se dirigir aos alunos o professor utilizar um alto tom de voz, fará com que eles se acostumem e não terá mais como controlar a situação, lembrando que isso também prejudicará a saúde vocal do educador futuramente, a construção de uma relação de respeito, afeto, admiração mútua, confiança e valores morais, contribuem para a formação de cidadãos responsáveis e solidários.

Na perspectiva de Zagury (2012, p. 78), é na escola onde começam a surgir as primeiras práticas sociais, visto que, na maioria das vezes antes de chegar no ambiente escolar, o aluno só mantém contato com o ambiente familiar.

Dessa forma podemos dizer que os afetos estão presentes em muitos estados de nossa vida, como, por exemplo, o prazer e o desprazer, eles servem de critério de valorização, de avaliação das situações de nossa vida, ou melhor, eles ajudam a preparar nossas ações, participando ativamente da percepção que teremos das situações, tanto as vividas como aquelas que planejamos.

A emoção é um elemento de expressão que inclui aspectos orgânicos ao qual o professor deve estar atento, quando o componente emocional é exacerbado, há uma tendência à inibição do componente intelectual, e vice-versa, o que pode dificultar a aprendizagem do aluno, as emoções têm um papel preponderante no

desenvolvimento da pessoa, pois a partir delas é que demonstramos nossos desejos e vontades (Cavalcante, 2011).

Estabelecendo essas relações, o processo de aprendizagem se torna coeso e produtivo, minimizando os conflitos e mantendo a harmonia no ambiente, claro que para se ter um resultado positivo em relação a construção da afetividade no educando, a escola necessita da contribuição da família.

Para evitar o bullying o professor precisa desenvolver um trabalho docente que estimule o senso de cooperação e igualdade, dissolvendo os conflitos, a prática *do* bullying gera um círculo vicioso de violência e hostilidade, a criança que pratica o ato pode facilmente naturalizá-lo e repeti-lo (Cardoso, 2013).

Se essa prática não for banida durante a infância, este estudante se tornará um adolescente problemático e violento, e posteriormente, um adulto que não respeita o próximo, não respeita as leis, e não apresenta a conduta necessária para conviver em sociedade.

1.5.2. Família o lócus da educação para a cidadania e a ética

A família é um exemplo específico de instituição educativa para o exercício da cidadania. Portanto, ela é o lócus onde cada um dos sujeitos que a compõe possui seus direitos e deveres (Tiba, 2013).

A cidadania familiar deve encontrar-se acoplada aos comportamentos que poderão ser praticados fora de casa, entende-se que a construção da cidadania perpassa pela relevância da ética no comportamento dos integrantes no núcleo familiar.

De acordo Antunes (2010, p. 69), a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho," e nesta acepção, o contexto contemporâneo requer indivíduos que tenham conhecimento de seus direitos, lutem pelos mesmos, mas incorpore em suas relações sociais a consciência de seus deveres.

O objetivo fundamental da escola atual perpassa pelo exercício da cidadania. Portanto, compete à instituição escolar em alto e bom tom, lembrar e fazer lembrar aos seus alunos e a sociedade como um todo, que para a efetivação do exercício da cidadania é preciso ser um cidadão com "sólidos conhecimentos, memória, respeito

pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas de relações interpessoais, e diálogo franco entre olhares éticos.

A família como o lócus da educação para a cidadania e a ética, convoca os pais a assumirem a função de mediadores no processo educacional de seus filhos, ensinando-os a assumir as consequências de seus actos, as consequências a sofrer despertam a cidadania nas pessoas, isto é, deve-se fazer o que tem que ser feito mesmo que os pais não estejam presentes, esse é o desenvolvimento do dever.”.

Conforme Bettelheim (2014, p. 68), a gênese da obediência cega nas relações familiares, conectam-se a imposição de um limite ou de uma regra decretada sem justificativas e de modo titubeante ou agressivo.

Entretanto, ao estabelecer um limite ou uma regra, os pais precisam incorporar uma postura de orientação segura e confiável, cabe aos pais, estabelecer os limites e as regras de modo claro e coerente, pois estes são responsáveis pela formação de indivíduos éticos, desde as primeiras demarcações de fronteiras entre o desejo ilimitado da criança e os critérios de realidade que os pais traduzem, os parâmetros que definem os limites devem ser explicitados e entendidos, não basta que a criança respeite o não, ela precisa compreender o motivo da interdição, de modo a poder aplicá-la em outras situações.

De acordo Vasconcellos (2014, p. 123), o diálogo é uma das alternativas que contribui com o processo ensino-aprendizagem, e requer que os pais exercitem a capacidade de efetivar a troca de experiências, conhecimentos e também, “é o olho no olho, estar junto, inteiro; querer saber como o filho está indo, suas conquistas, temores, expectativas de vida, visão de mundo, preocupações, etc.”, que consolidará a formação de indivíduos com princípios e valores éticos incorporados na práxis cotidiana.

Sabe-se que é na família, mediante a utilização do diálogo que pode-se construir a identidade das crianças e direcionar as mesmas para a atuação na sociedade, onde será assimilado o respeito a si mesmas e aos demais, e consequentemente, a incorporação dos princípios éticos.

Para Barreto e Silva (2015, p. 68), a estrutura da vida de uma criança e da sociedade acopla-se a um paradigma de referência o qual nomeamos família, e entende-se que a existência de um lar com estruturas sólidas proporciona à criança as condições básicas para iniciar a construção de seus conhecimentos.

Entretanto, se o educando não encontrar em sua família os sentimentos responsáveis pela formação dos conceitos de felicidade e segurança, este poderá reproduzir nos demais locus sociais o que presenciou e assimilou em suas relações familiares.

Na perspectiva de Machado (2014, p. 23), “a criança é como uma esponja, que vai sugando o que percebe, ouve, sente, os pais, de alguma forma, contribuem para a descoberta da razão de existir, é numa estrutura familiar sólida que a criança e o adolescente vão suprir suas necessidades de amor, de valorização, de limites e de coerência, valores que contribuem para o desenvolvimento de habilidades de autodefesa e autoafirmação.

No contexto familiar, a função dos pais como agentes activos na educação de seus filhos, acopla-se no saber estabelecer limites e valorizar a disciplina de modo ético, é fundamental acreditar que dar limites aos filhos é iniciar o processo de apreensão e compreensão do outro, o respeito aos seus semelhantes propicia a criança a aprender quais são os seus limites, e estes devem ser embasados nos valores éticos que são indispensáveis para vida e a convivência coletiva.

1.5.3. Delimitação de regras e limites

Segundo Gotzens (2015), a educação contemporânea se depara com a indisciplina desde a primeira infância, os comportamentos inadequados das crianças na educação infantil, exige dos educadores uma postura firme seguida de clareza e objetividade ao estabelecer as regras e os limites nas relações professor-aluno, escola-família.

O processo de construção da autoestima e da aquisição da autoconfiança das crianças ocorre mediante as intervenções de seus educadores somente quando o educando precisar, permitindo com que eles efetivem sozinhos suas tarefas. Portanto, esta postura constitui a medida certa do seu limite.

A autoridade orienta a criança a conceber os seus educadores (pais/ professores) como indivíduos de apoio e identificação. Sendo assim, sugeri a criança a internalizar os adultos de forma positiva e como sujeitos capazes de auxiliá-los no processo de construção da autoestima, o autoritarismo efetiva a submissão e utiliza de ameaças para impor um comportamento à criança, não respeita as características e as individualidades do educando (Ferreira, 2011).

No âmbito educacional, entende-se que é necessário delimitar as regras e os limites com os próprios educandos, estimulá-los a realizar suas atividades de modo autônomo, estabelecendo com os mesmos o que são comportamentos adequados e inadequados e em que situações haverá sanções.

De acordo Tiba (2013, p. 17), a sociedade contemporânea apresenta-se com múltiplas inovações e novos paradigmas educacionais. Sendo assim, os limites são fundamentais para a formação da personalidade do educando, e requer não permitirmos que as crianças façam em casa e em suas respectivas escolas o que não poderão fazer na sociedade.

1.5.4. A família e a escola na demarcação dos limites

Percebe-se que os problemas de disciplina são passíveis de minimização mediante a parceria entre família e escola. Portanto, compete aos pais uma posição firme em apropriar da disciplina como prioridade na educação infantil (primeira infância), observa-se que a dinâmica de superação dos comportamentos inadequados dos alunos, ocorre mediante a uma via de mão dupla que prioriza a relação família-escola (Tiba, 2013).

Neste contexto tanto a família quanto a escola são responsáveis pela educação das crianças, e são convocadas a recuperar e a exercer sua autoridade educacional articulando-a ao respeito à autoestima, cabe a ambas as instituições educativas cumprir a parte que lhe compete, mesmo podendo existir convergências e superposições em determinadas áreas, pois para os pais, os educandos serão seus filhos para sempre; para a escola, seus alunos são indivíduos transeuntes quanto às questões curriculares.

Para Frazatto (2014, p. 94). dizer não e estabelecer as regras a serem cumpridas no contexto inter e extra-familiar, são fundamentais para a formação da criança. Portanto, ao elaborar regras e propor que a criança conviva com elas, contribui para a formação de futuros adultos equilibrados e seguros.

Os factores como pais autoritários que impõem suas normas, não permitindo que as mesmas sejam questionadas, e caso sejam transgredidas utilizam de ameaças, castigos e agressões físicas, contribuem para a indisciplina no contexto escolar.

A família de hoje conta muito com a escola, ou seja, com seus professores na formação das crianças e dos jovens, ela precisa estar informada sobre a linha de

conduta que a escola tem com seus filhos e, o que é fundamental, concordar com esta linha: é preciso falar a mesma língua, nos dias de hoje, o professor deve ser um “líder”, deve saber também que liderança não se impõe, se conquista, na sala de aula, ele representa a direção, a própria família, ali ele é o “dono da lei” (Moura e Gonçalves, 2015).

Os educandos apreciam os educadores que estabelecem de modo explícito e objetivo os limites nas relações cotidianas, o professor deve ser o mediador no processo de elaboração das regras, permitindo a participação das crianças junto ao mesmo, e propor uma reflexão sobre o que significa tais normas/regras e como as mesmas serão cumpridas/obedecidas.

A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces, o diálogo não tem preço, cabe a família preparar seus filhos para que atuem com liberdade seguida da responsabilidade de seus atos, e contribuir com uma adequada formação do caráter de seus filhos mediante ao repasse de valores éticos e morais (Garcia, 2014).

Portanto, a preparação para vida, a formação da pessoa e a construção do ser são de responsabilidades dos sujeitos/educadores que estruturam o ambiente familiar.

Hoje, a punição é cada vez mais rara, tanto na escola como em casa, os pais têm larga parcela de culpa no que diz respeito à indisciplina dentro da classe, é uma situação cada vez mais comum: eles trabalham muito e têm menos tempo para dedicar à educação das crianças, sentindo culpados pela omissão, evitam dizer não aos filhos e esperam que a escola assuma a função que deveria ser deles: a de passar para a criança os valores éticos e de comportamento básicos.

De acordo Silva e Ferreira (2013, p. 37), cabe as instituições escolares planejar um trabalho com as famílias, cujo objetivo seja restabelecer sua função de educadora/formadora, reassumir o seu papel enquanto agente social, proporcionando-as a inserção e participação nos eventos (encontros, palestras, reuniões, e troca de experiências com outros pais) promovidos no contexto escolar.

Sendo assim, diante das peculiaridades do comportamento infantil, dizer não é essencial para as noções de limites individuais e relacionais, observa-se que propiciar à criança as condições básicas para que a mesma desenvolva a consciência do erro e do acerto, contribui com a construção de um bom caráter.

Portanto, o caráter e a consciência são fundamentais na expressão dos conceitos que o educando possui de si mesmo articulado a autoestima, quando preservamos valores morais e sociais, quando demonstramos interesse ao próximo, quando somos justos, honestos, equilibrados, assertivos em nossas atitudes, por modelação tenderemos a formar filhos também justos, honestos, equilibrados e interessados em valores sociais (Zagury, 2012).

O alicerce da aprendizagem das crianças encontra-se articulado a coerência na transmissão dos valores dos pais/educadores para os filhos/educandos, quando os valores éticos e morais não são trabalhados pela família como pressupostos para um comportamento adequado, cabe a escola estabelecer suas regras e limites acoplados aos valores éticos e morais.

1.5.5. Relação professor e aluno dentro da escola

Segundo Libâneo (2012, p. 79), a relação professor e aluno é um fator importante para o ensino e aprendizagem, mas diariamente cheias de conflitos, é preciso entender as causas que levam a esses conflitos acontecerem dentro da sala de aula.

O professor precisa ter formação inicial e continuada para saber o que é respeito mútuo e muitas vezes o respeito não acontece e acaba dando lugar à uma relação cheias de conflitos, o professor precisa tomar uma posição frente a essa problemática com objetivo de transformar o seu ambiente de trabalho em um lugar de respeito, cooperação e solidariedade, estando preparado para receber todos os tipos de alunos e observar e desenvolver qual tipo de intervenção ele aplicará a cada um sempre com a intenção de proximidade e afeto.

De acordo Machado (2014, p. 69), o não cumprimento das regras pode gerar violência e falta de respeito, vários fatores externos contribuem para que os conflitos entre professor e aluno existam como: problemas familiares, falta de limites, traços de personalidades do aluno, as atividades que não são feitas.

Nas observações realizadas e nas respostas dos questionários de professores podemos identificar que a maior causa dos conflitos é a falta de participação dos alunos nas atividades propostas, os profissionais têm enfrentado esse obstáculo frequentemente em suas aulas.

Conhecer o aluno é muito importante para dar inicio a uma mediação, e observamos que muitos professores não conhecem seu aluno e não buscam se aproximar para entender o que se passa com eles, a grande maioria alegou que

muitos deles não tem mais jeito, e para muitos desistir do aluno é uma forma de escape para não se ter o trabalho de exercer o seu papel de formar cidadãos (Oliveira, 2011).

Faz-se necessário compreender com mais profundidade o conceito de professor reflexivo, pois o que parece estar ocorrendo é que o termo se tornou mais uma expressão da moda, do que uma meta de transformação propriamente dita.

De acordo Lataille (2016, p. 79), todo profissional deve buscar saber da sua história, sua formação, para desempenhar seu papel, isso facilitará o seu relacionamento com os alunos, estando disponível para possibilidade de relacionamento e qualquer professor tem que está preparado para ser amado ou odiado por seus alunos, sem deixar de manter o respeito para que se alcance um relacionamento onde ambos se coloquem no lugar do outro para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça.

O professor quando não consegue resolver os conflitos, sejam quais forem em sua aula, na maioria das vezes, mostra-se autoritário, não resolvendo no coletivo com seus alunos e seus pares, podendo perder a sua possibilidade de trabalhar, porque quando recorre somente às normas de conduta padrão, pode perder sua autonomia com relação ao trabalho de cada um e suas responsabilidades.

Na óptica de Cardoso (2013, p. 126), o problema da indisciplina tem que ser pensado pela escola, tanto professor quanto aluno, devem estabelecer um diálogo para tentar entender os diversos tipos de comportamentos, quando falamos de indisciplina, percebemos que algumas mudanças ocorreram dentro das escolas, comparando no passado com a atualidade.

O mundo muda a cada minuto, a cada decisão, a cada ação. Estas mudanças acarretam consequências, aceitar as mudanças faz parte é necessário para acompanhar o mundo em que vivemos, sendo atualizados evoluindo continuamente, e desta forma, continuaremos crescendo, aperfeiçoando a cada momento, a cada descoberta, a cada experiência.

Podemos perceber que o papel do professor nessa geração é muito diferente da geração passada. Antigamente somente o professor era voz ativa em sala 26 de aula, ele falava e os alunos obedeciam, caso contrário o aluno considerado indisciplinado para os padrões da época era colocado de castigo, ajoelhados em cima do grão de milho, ou era obrigado a copiar a mesma frase repetidamente (Tiba, 2013).

Hoje em dia o professor busca ter uma boa relação com seus alunos, sabendo se colocar como professor, caminhando para manter o equilíbrio e o respeito um com o outro, por meio do diálogo e métodos diversificados.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1.Tipo de Pesquisa

A pesquisa que será utilizado neste trabalho será da tipologia descritiva. Para Zanella (2013, p.100), afirma que a pesquisa descritiva procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Pretende descrever com exactidão os factos e fenómenos de determinadas realidade.

De acordo Koche (2011), a pesquisa descritiva tem como objectivo primordial a descrição das características de determinadas populações, fenómenos ou, então o estabelecimento de relação entre variáveis.

O uso desta pesquisa descritiva permitiu-nos fazer a colecta de dados bem como a descrição das condições existentes, possibilitando assim a compreensão dos diversos factores e elementos que estão implícitos no fenómeno em estudo.

2.2- Modelo de Abordagem

O presente trabalho estará centrado tecnicamente na abordagem (qualitativa e quantitativa).

Segundo Oliveira (2012, p. 120), abordagem quantitativa indica, significa, quantificar dados, opiniões na forma de colecta de informações. Já abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo.

Escolhemos o modelo de abordagem qualitatica ajudou-nos na recolha das infirmações que não são quantificados em grelha de observação e os questionários, já quantitativa, este abordagem permitiu-nos interpretar as informações colectado em dados numérico e percentual.

2.3- Nível de estruturação de métodos

a) Nível teórico

- **Análise/Síntese**

Na visão de Koche (2011, p. 103), análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades. Permite a divisão mental de todo nas suas múltiplas relações e componentes.

Este método auxiliou-nos na orientação do diagnóstico e estudo sobre factores da indisciplina nos alunos, bem como na simplificação de um todo para estudá-lo

detalhadamente, descobrindo os constrangimentos deste fenómeno que afecta a sociedade e elaborar propostas para aperfeiçoar este projecto.

- **Histórico/Lógico**

Para resolver a essência de um objecto é preciso produzir o processo histórico real do seu desenvolvimento mais isso só é possível se conhecermos a essência do objecto estudado.

Na nossa óptica o método histórico estáligado ao conhecimento das diferentes fases dos objectos na sua sucessão cronológica, para conhecer a evolução e desenvolvimento do objecto ou fenômeno de investigação.

Segundo Severino (2013, p. 91), o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. O lógico reproduz no plano teórico o mais importante do fenômeno, facto ou processo do histórico e o que constitui a sua essência.

Na nossa visão o método lógico investiga as leis gerais e essenciais do funcionamento e desenvolvimento dos fenômenos factos e processos. O uso destes método ajudou-nos na caracterização da evolução do processo das aprendizagens nas várias fases do seu desenvolvimento educacional de um aluno.

- **Hipotético/Dedutivo**

Segundo Koche (2011, p. 110), o método hipotético/dedutivo consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificadas mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções.

O método hipotético/dedutivo permitiu-nos na possibilidade de aumentar o conhecimento da realidade sobre factores da indisciplina nos alunos.

b) Nível empírico/experimental

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa foi, o inquérito por questinonario aplicado aos membros da direcção do Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire.

O uso deste método ajudou-nos no alcançe dos objectivos propostos na nossa pesquisa acerca dos factores da indisciplina nos alunos.

c) Nível estatístico/matemático

Os métodos estatísticos para Marconi e Lakatos (2013, p. 108), revelam as tendências e relações dos fenómenos, e podem ser descritivos e inferenciais.

Este método aauxiliou-nos a clarificar a investigação, acerca dos instrumentos de avaliação, e facilitou-nos quantificar os dados coletados na pesquisa de campo.

2.4-Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizados as seguintes técnicas:

- ❖ Observação
- ❖ Inquérito por questionário
- ❖ Pesquisa bibliográfica.

Neste trabalho será aplicado a observação estruturada e não estruturada. Segundo Zago e Carvalho (2013, p. 89), observação estruturada, revela a própria denominação, caracteriza-se por ser uma ação minuciosamente planejada, com vista a atender critérios. Já a observação não estruturada, também denominada assistemática, simples, espontânea, informal ou não planificada, conduz a função do pesquisador atuando como mero expectador.

De acordo Almeida (2011, p. 98), “a técnica de observação é um procedimento metodológico utilizado em pesquisa de campo”.

No nosso entender observação é o ato de observar, isso significa ter a atenção direcionada para algo específico, com o intuito de posteriormente julgar, analisar ou investigar determinada coisa ou alguém.

Na óptica Alves (2012, p. 50), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

O inquérito que será usado nesta pesquisa é por questionário constitui por uma técnica fundamental de observação quando se pretende obter uma considerável variedade.

Segundo Koche (2011, p. 88), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

Entende-se que a pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que

aquela que poderia pesquisar diretamente. E ela nos permirá no contacto com as informações já existente acerca do assunto ser estudado.

2.5- Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

- Grelha de observação será aplicado aos membros da direcção da escola.

- Para o inquérito por questionário usaremos o guião de questionário para adquirirmos informações do director, sub-director pedagógico, professores, alunos e pais e encarregados de educacão.

- Na pesquisa bibliográfica será usado todos os material que ajudará durante a investição no caso de livros, revistas, jornais, bolentins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficas.

2.6- População e Amostra

- **População**

Para Ganastra (2015, p. 29), considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características de finidas para um determinado estudo.

Segundo Morisi (2013, p. 77), a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

A população da nossa pesquisa é constituida por: cento e cinquenta (150) índividuos, na qual temos: um (1) director, um (1) sub-director pedagógico, vinte oito (28) professores, noventa (90) alunos, trinta (30) pais e encarregados de educação.

- **Amostra**

Na visão de Lakatos e Marconi (2017, p. 55), amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra.

Na nossa população extraimos uma amostra de quarenta e cinco (45) índividuos, na qual temos: um (1) director, um (1) sub-director pedagógico, nove (9) professores, vinte seis (26) alunos, oito (8) pais e encarregados de educação.

Quadro da População e Amostra

Inqueridos	População-Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	2%
Subdirector- pedagógico	1	1	2%
Professores	28	9	20%

Alunos	90	26	58%
Pais e Encarregados de educação	30	8	18%
Total	150	45	100%

Fonte: Elaboração Própria

A população da nossa pesquisa é constituida por cento e cinquenta (150) índividuos onde extrai-se uma amostra de quarenta e cinco (45) índividuos, na qual temos: um (1) director, um (1) sub-director pedagógico, nove (9) professores, vinte seis (26) alunos, oito (8) pais e encarregados de educação.

- **Variável dependente:**

- Factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse.

- **Variaveis independentes:**

- Descumprimento das normas da escola
- A desobediência.
- A falta de autoridade por parte dos professores.

2.7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos de paramos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- Dificuldades financeiras;

- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;

- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;

- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;

- Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024, demonstramos aqui por meio de tabelas e gráficos as suas respostas obtida na pesquisa de campo.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1- Resultados dos Inquéritos dirigido ao director

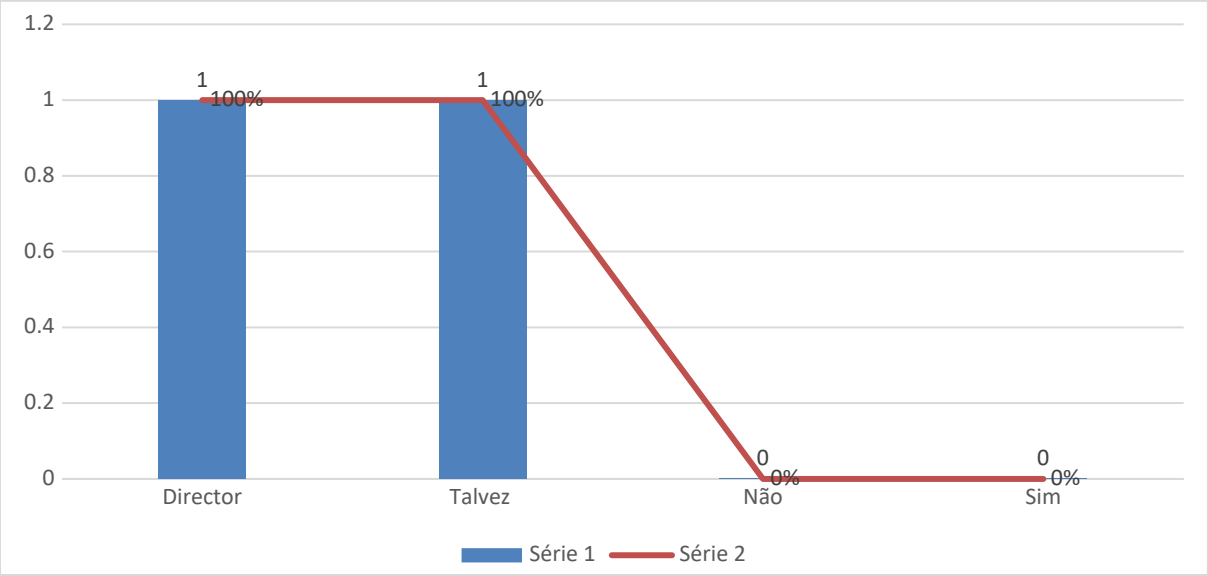
Tabela nº 1- Pergunta nº 1- A escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos?

Título: Estratégias para minimizar a indisciplina nos alunos

Director	Talvez	Não	Sim
1	1	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 1- Título: Estratégias para minimizar a indisciplina nos alunos



Fonte: Elaboração própria.

A tabela nº 1 e o gráfico nº 1- a pergunta dirigido ao senhor director que na qual respondeu talvez que, escola nem sempre tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.

O resultado obtido nesta pergunta dirigido ao senhor director fez-nos perceber que, escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.

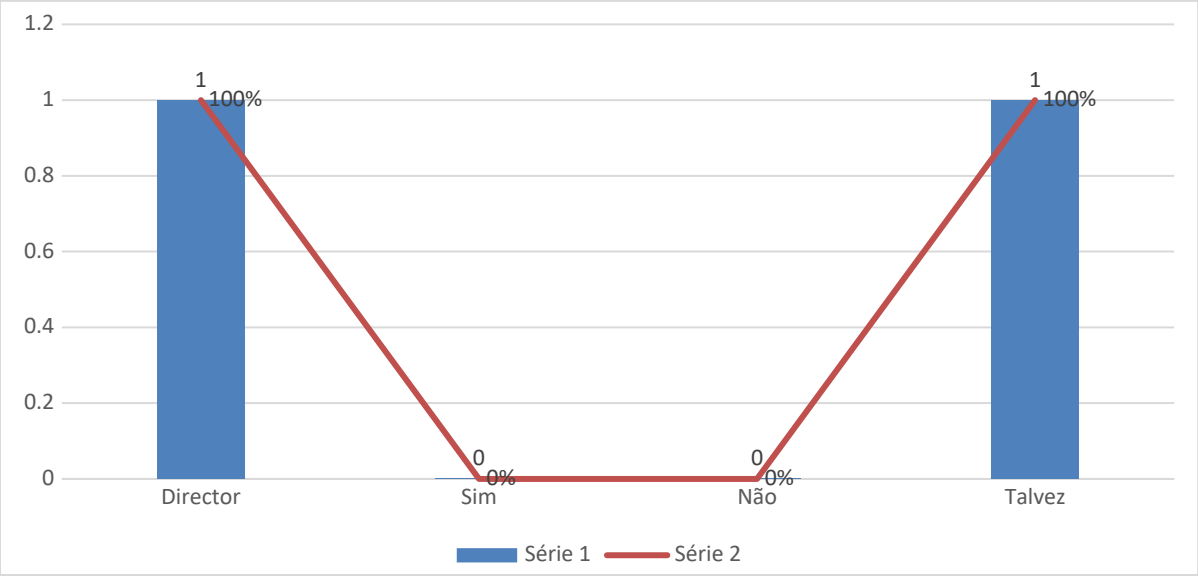
Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas disciplinar?

Título: Medidas disciplinar aos alunos

Director	Sim	Não	Talvez
1	0	0	1
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 2- Título: Medidas disciplinar aos alunos



Fonte: Elaboração própria.

De acordo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- o resultado obtido nesta perqunta dirigido ao senhor senhor director, que na qual afirmou talvez que, quando os alunos cometem indisciplina, a escola nem sempre tem aplicado medidas disciplina.

A resposta desta pergunta dirigido ao senhor director levou-nos a intender que, quando os alunos cometem indisciplina, a escola nem sempre tem aplicado medidas disciplina.

3.1.2- Resultados dos Inquéritos dirigido ao Sub-director pedagógico

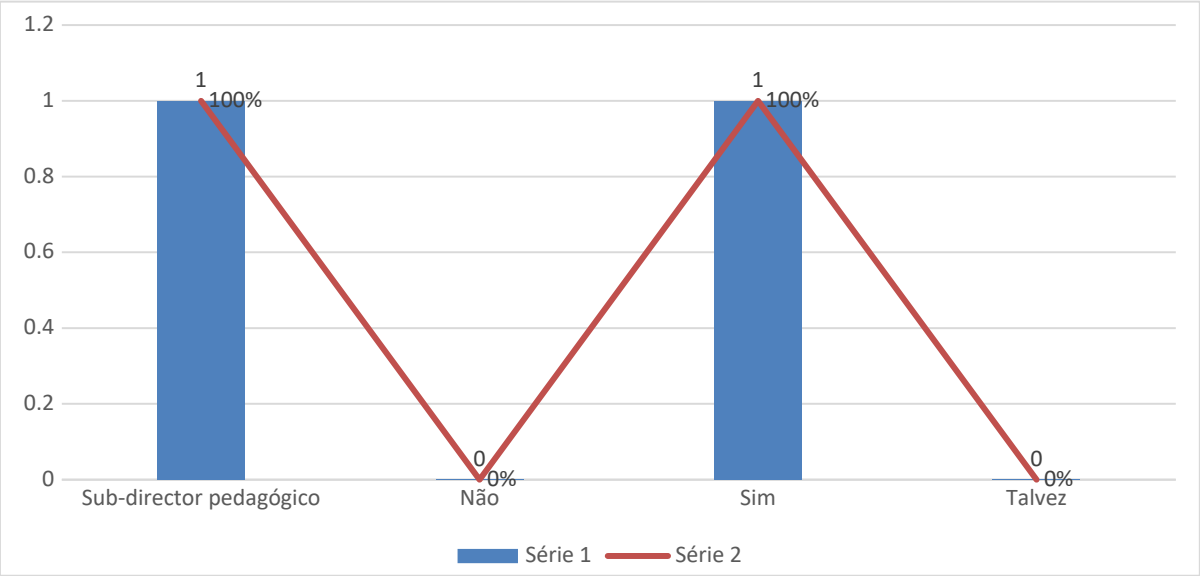
Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos?

Título: Estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos

Sub-director pedagógico	Não	Sim	Talvez
1	00	1	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 3- Título: Estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos



Fonte: Elaboração própria.

Na tabela nº 3 e no gráfico nº 3- os dados obtido na pesquisa de compo que na qual o Sub-director pedagógico, respondeu sim que, a escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.

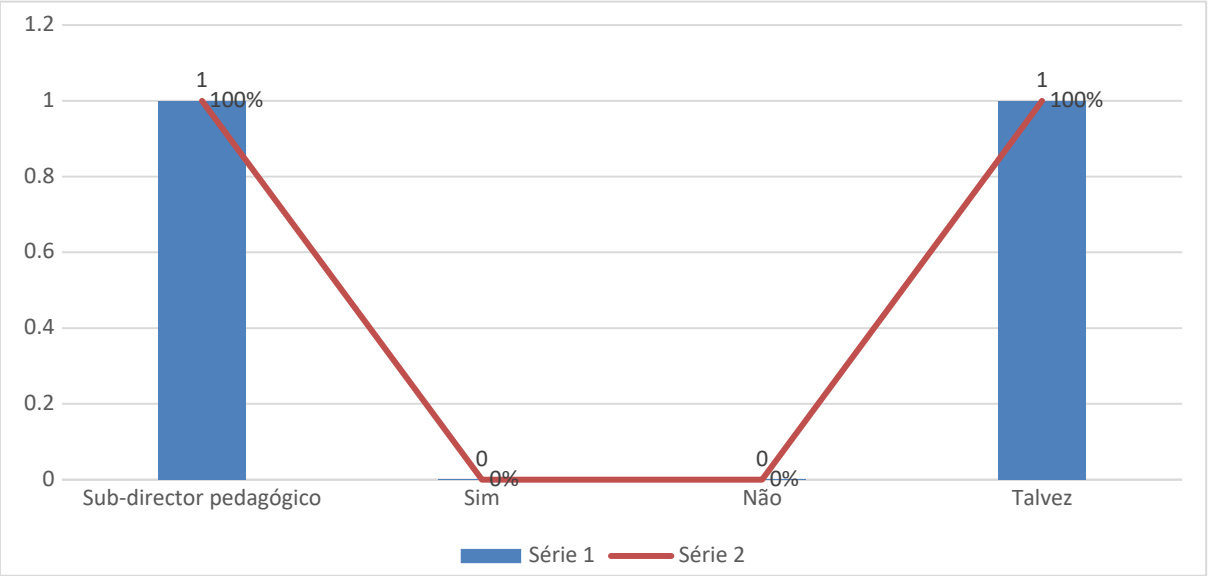
Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas disciplinar?

Título: Medidas disciplinar

Sub-director pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	0	0	1
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 4- Título: Medidas disciplinar



Fonte: Elaboração própria.

A tabela nº 4 e o gráfico nº 4- os dados obtido na pesquisa de compo por intrermédio da resposta do senhor sub-director pedagógico que na qual respondeu talvez que, quando os alunos cometem nem sempre são aplicado medidas disciplinar.

Resposta do senhor sub-director pedagógico nos levou a intender que, quando os alunos cometem nem sempre são aplicado medidas disciplinar.

3.1.5. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Professores

Tabela nº 5- Pergunta nº 5- O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos**?**

Título: O descumprimento das normas da escola

Professores	Sim	Não	Talvez
9	9	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 5- Título: O descumprimento das normas da escola

Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, o descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou-nos a intender que, o descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.

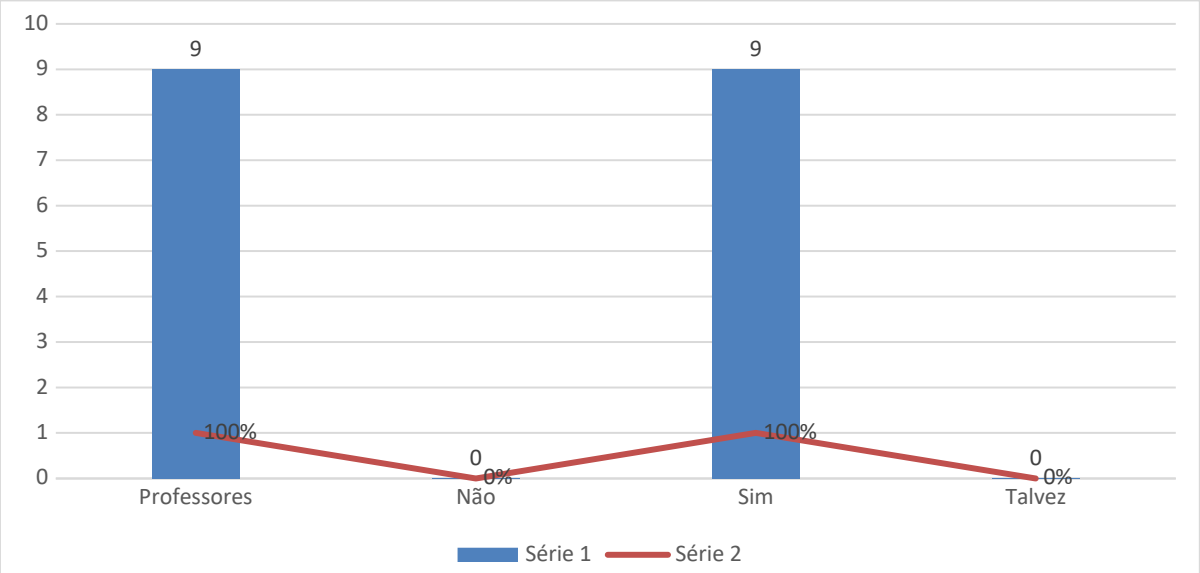
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Será que a desobediência ofensiva orgina a indisciplina nos alunos?

Título: A desobediência ofensiva

Professores	Não	Sim	Talvez
9	0	9	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 6. Título: A desobediência ofensiva



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos nove (9) professores inqueridos todos disseram que sim que, a desobediência ofensiva orgina a indisciplina nos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos confirma que, a desobediência ofensiva orgina a indisciplina nos alunos.

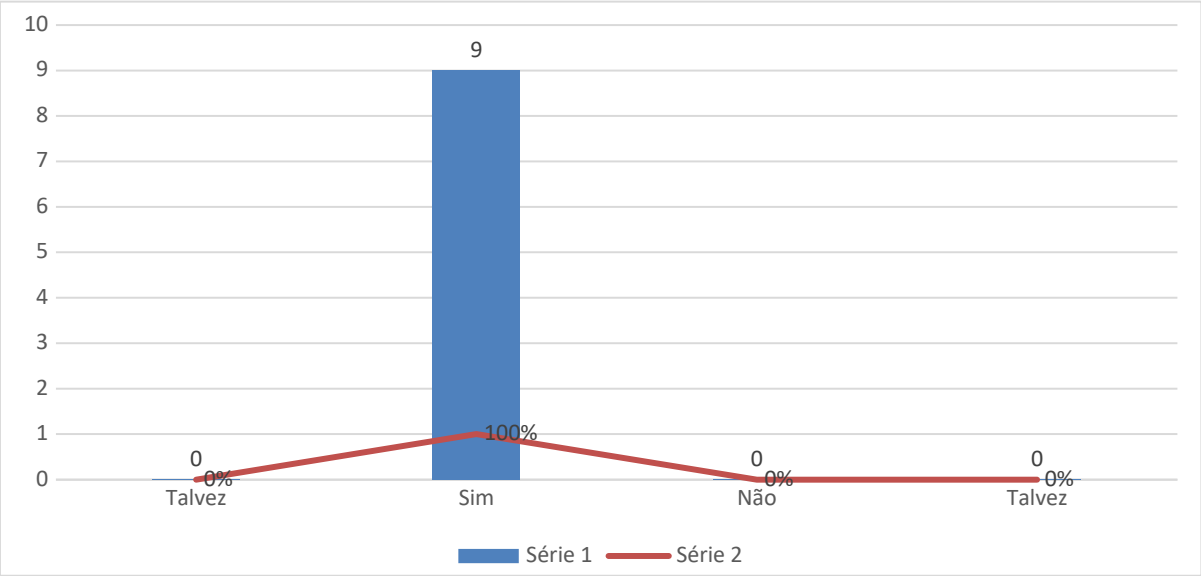
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- A falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos?

Título: A falta de autoridade

Professores	Sim	Não	Talvez
9	9	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 7- Título: A falta de autoridade



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, a falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a intender que, a falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.

3.1.6. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Alunos

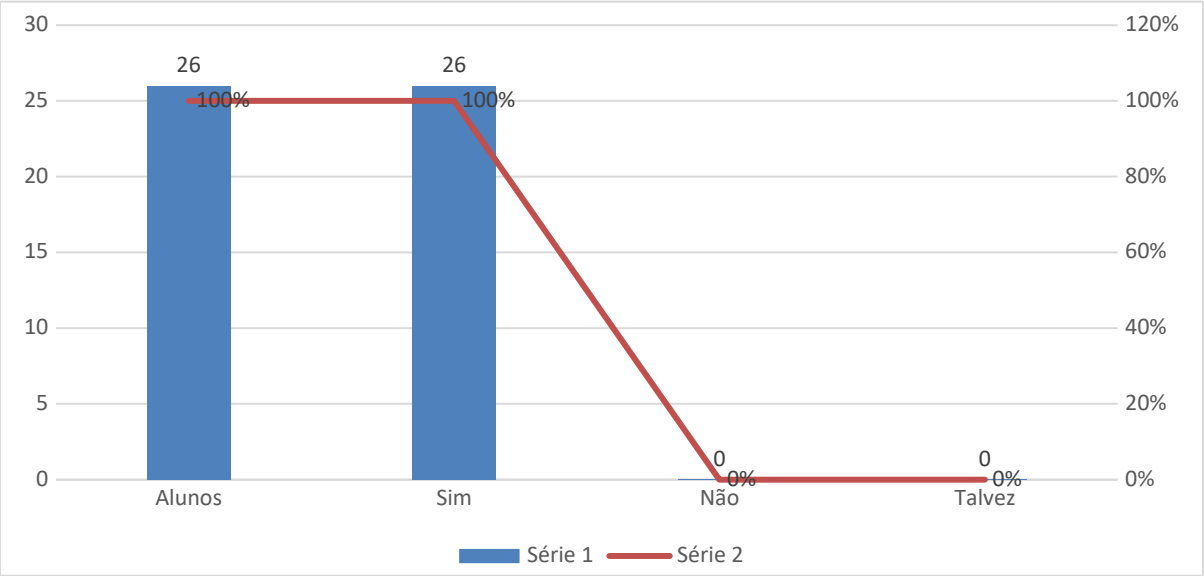
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Será que respeitas as normas da tua Instituição?

Título: Respeitas as normas da tua Instituição

Alunos	Sim	Não	Talvez
26	26	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 8- Título: Respeitas as normas da tua Instituição



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos vinte e seis (26) alunos inqueridos todos disseram sim que, respeitam as normas da Instituição.

Os resultado obtido nesta investigação nos levou-nos a intender que, respeitam as normas da Instituição.

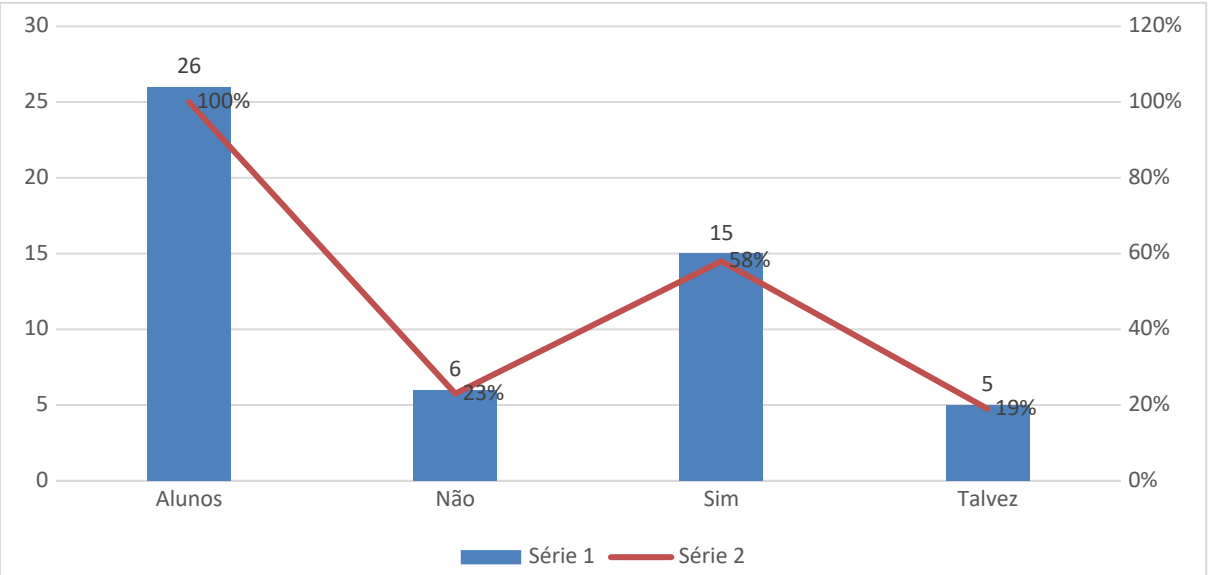
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já cometeste uma indisciplina na escola?

Título: Já cometeste ndisciplina na escola

Alunos	Não	Sim	Talvez
26	6	15	5
100%	23%	58%	19%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 9- Título: Já cometeste ndisciplina na escola



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos vinte e seis (26) alunos inqueridos cinco (5) disseram talvez, seis (6) responderam não e quinze (15) disseram sim correspondendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pergunta deu-nos a intender que, uma boa parte dos alunos Já cometerão indisciplina na escola.

3.1.7. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Pais e encarregados da educação

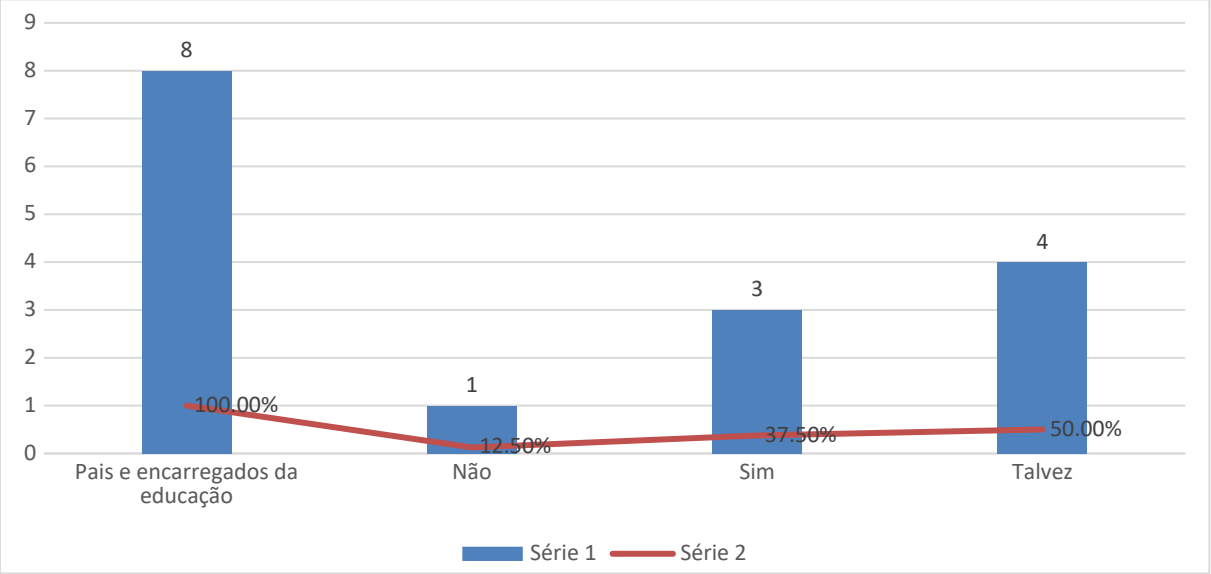
Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando?

Título: Acompanhar o percurso escolar do seu educando

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
8	1	3	4
100%	12,5%	37,5%	50%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 10- Título: Acompanhar o percurso escolar do seu educando



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos oito (8) Pais e encarregados de educação inqueridos um (1) respondeu não, três (3) responderam sim, e quatro (4) responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pergunta levou-nos a intender que, os Pais e encarregados de educação nem sempre acompanham o percurso escolar dos seus educandos.

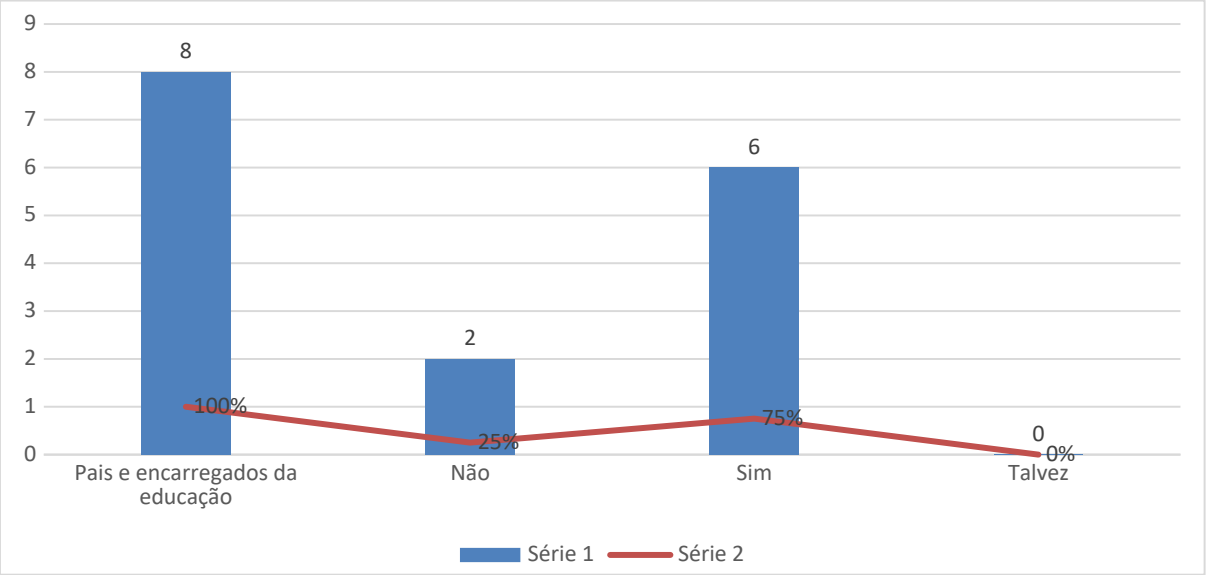
Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Já tiveste queixas sobre indisciplina do teu educando durante as aulas?

Título: Queixas sobre indisciplina

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
8	2	6	0
100%	25%	75%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 11- Título: Queixas sobre indisciplina



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos oito (8) Pais e encarregados de educação inqueridos dois (2) responderam não e seis (6) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a perceber que a maior parte dos pais-encarregado de educação, Já tiveram queixas sobre indisciplina dos teus educandos durante as aulas.

3.2. Discussão dos resultados

A tabela nº 1 e o gráfico nº 1- a pergunta dirigido ao senhor director que na qual respondeu sim que, escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.

O resultado obtido nesta pergunta dirigido ao senhor director fez-nos perceber que, escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.

De acordo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- o resultado obtido nesta perqunta dirigido ao senhor senhor director, que na qual afirmou talvez que, quando os alunos cometem indisciplina, a escola nem sempre tem aplicado medidas disciplina,

A resposta desta pergunta dirigido ao senhor director levou-nos a intender que, quando os alunos cometem indisciplina, a escola nem sempre tem aplicado medidas disciplina.

Na tabela nº 3 e no gráfico nº 3- os dados obtido na pesquisa de compo que na qual o Sub-director pedagógico, respondeu sim que, a escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.

A tabela nº 4 e o gráfico nº 4- os dados obtido na pesquisa de compo por intrermédio da resposta do senhor sub-director pedagógico que na qual respondeu talvez que, quando os alunos cometem nem sempre são aplicado medidas disciplinar.

Resposta do senhor sub-director pedagógico nos levou a intender que, quando os alunos cometem nem sempre são aplicado medidas disciplinar.

Segundo a tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, o descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou-nos a intender que, o descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.

A tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos nove (9) professores inqueridos todos disseram que sim que, a desobediência ofensiva orgina a indisciplina nos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos confirma que, a desobediência ofensiva orgina a indisciplina nos alunos.

De acordo a tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, a falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a intender que, a falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.

A tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos vinte e seis (26) alunos inqueridos todos disseram sim que, respeitam as normas da Instituição.

Os resultado obtido nesta investigação nos levou-nos a intender que, respeitam as normas da Instituição.

Segundo a tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos vinte e seis (26) alunos inqueridos cinco (5) disseram talvez, seis (6) responderam não e quinze (15) disseram sim correspondendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pergunta deu-nos a intender que, uma boa parte dos alunos Já cometerão indisciplina na escola.

Segundo a tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos oito (8) Pais e encarregados de educação inqueridos um (1) respondeu não, três (3) responderam sim, e quatro (4) responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pergunta levou-nos a intender que, os Pais e encarregados de educação nem sempre acompanham o percurso escolar dos seus educandos.

De acordo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos oito (8) Pais e encarregados de educação inqueridos dois (2) responderam não e seis (6) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a perceber que a maior parte dos pais-encarregado de educação, Já tiveram queixas sobre indisciplina dos teus educandos durante as aulas.

CONCLUSÕES

Em função da nossa pesquisa realizada chegamos as seguintes conclusões:

A escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos.

Os alunos cometem indisciplina, a escola nem sempre tem aplicado medidas disciplina.

O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.

Encontra partida a desobediência ofensiva orgina a indisciplina nos alunos.

A falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.

Os alunos respeitam as normas da Instituição.

Uma boa parte dos alunos Já cometerão indisciplina na escola.

Os Pais e encarregados de educação nem sempre acompanham o percurso escolar dos seus educandos.

A maior parte dos pais-encarregado de educação, Já tiveram queixas sobre indisciplina dos teus educandos durante as aulas.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmada.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A direccão da escola:

- Que usem sempre estratégias para eradicar a indisciplina nos alunos.

- Que apliquem sempre medidas disciplinar aos alunos que cometem indisciplina na escola ou na sala de aulas.

Os professores:

- Que mostrem autoridade no recinto e dentro da sala de aulas para não houver indisciplina nos alunos.

Aos alunos:

- Que mudem de comportamento no sentido posetivo para evitar um processo disciplinar, pôs o mesmo pode leva-lo a reprovaçõa ou expulsão da escoala.

Os pais e encarregados de educação:

- Que acompanhem sempre o percurso escolar dos seus educandos.

Quando recebem queixas sobre indiciplina dos seus educandos que procurem forma de indisciplinar os mesmos para não ser sequêncial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, M. T. F. (2011). *A investigação-acção em contexto colaborativo: mudanças nas*. Uma estratégia de observação de professores (4ª ed.). Porto: Porto Editora.

Alves, M. P. (2012). *Metodologia científica*. 2ª Edição. São Paulo. Escolar editora.

Angotti, M. (2016). *Educação Infantil para quê, para quem e por quê. Campinas*: Alínea.

Araujo, U. F. (2012). *Dificuldades de aprendizagem dos alunos e suas consequências.* 6ª Edição. Sao Paulo: Editora Moderna.

Andrade, L. B. P. (2010). *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica.

Abud, M.; e Romeu, S. (2012). *A problemática da disciplina na escola*: relato de experiência. Disciplina na escola. São Paulo.

Antunes, C. (2010). *A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores*. 2. ed. São Paulo: Papirus.

Aquino, J. R. G. (2014). *Indisciplina na escola alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.

Bettelheim, B. (2014). *Uma vida para seu filho, pais bons o bastante*. 26ª Edição. Rio de Janeiro,

Barreto, L. G. M.; e Silva, N. (2015). *A história da educação infantil*. Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia.

Campus, A. (2010). *Lidia Rosenberg. Novos desafios da convivência: desatando nós da trama familiar*. São Paulo: Rideel.

Cardoso, S. M. (2013). *Estabelecendo Limites. Revista do Professor*. Porto Alegre, ano 14, n. 54, p. 45-46, abr/jun.

Cavalcante, A. C. O. (2011). *A importância da educação infantil para o desenvolvimento global da criança*. Disponível em:https://www.portaleducacao.

Diogo, P. (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* .2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Frazatto, L. (2014). *Pensando a disciplina*. *Os Fazeres da Educação Infantil*. São Paulo: Cortez.

Ferreira, A. M. A. (2011). *Gênese da indisciplina na relação professor aluno*. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro- PUCPR.

Ganastra, T. (2015). *Actividades polacional*. 9ª Edição. S paulo . Editora Atlas.

Koche, J. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Editora: Metrópoles.

Gotzens, C. A (2015). *Disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento*. 7ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

Gonçalves, J. P. (2014). *A falta de Limites em crianças na Educação Infantil Segundo a Perspectivas das Professoras*.

Garcia. J (2014). *Indisciplina na escola: Uma Reflexão Sobre: a Dimensão Preventiva*. R.
paran. Desenv., Curitiba, n.95, jan.

Lakatos, E. M. Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos da metodologia científica*. 6ª Edição. São Paulo. Editora: Guimarães. Atlas.

Lataille, Y. (2016). *A indisciplina e o sentimento de vergonha*. alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus.

Libâneo, J. C. (2012). *O planejamento. Funcionamento da proposta pedagógica*. São Paulo: Cortez.

López, J. S. (2017). *Educação na família e na escola*. São Paulo: Loyola.

Marconi, M. A.; e Lakatos, E. M. (2013). *Técnicas de pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Moura, A. A.; e Gonçalves, R. S (2015). *A Importância da Educação Infantil para o Amplo Desenvolvimento da Criança*. Disponível em: http://www.

Machado, P. B. (2014). *Comportamento infantil: estabelecendo limites*. Porto Alegre: Mediação.

Oliveira, A. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo. Editora Platáno.

Oliveira, M. I. (2011). *Indisciplina escolar determinações, conseqüências e ações*. Brasília: Líber-Livro-Editora.

Parrat, D. S. (2015). *Como enfrentar a indisciplina na escola*. São Paulo: Contexto.

Pimenta, K. G. L.; Shênia, S. S. (2017). *A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades*.

Romário, N. (2017). *Factores de desenvolvimento.* 9ª Edição. Rio de janeiro. Editora: Atlas.

Ricardo, H. (2012). *Factores e consequências da indisciplina.* 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora: Atlas.

Rego, T. C. R. (2015). *A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana*.

Rossini, M. A. S. (2014). *Pedagogia Afetiva*. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Silva, M. V. G.; e Ferreira, J. L. (2013). *A indisciplina Escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea*.

Santos, E, (2023). *Tonomia para lidar com* indisciplina *na sala de aula*. Trabalho docente: autonomia didática. 9ª Edição: Editora Artmed.

Severino A. (2013). *Metodologia de Investigação Científica*.1ª edIção. São paulo. Editora: Cortez.

Silva, M.; Amaro, É. (2013). *A análise de necessidades de formação na formação contínua. Concepção do professor sobre o aluno com paralisia cerebral*. São Paulo, Brasil · CEO · Editora Publique

Teixeira, A. (2014). *Factores de indisciplina nos alunos*. 9ª edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Tiba. I. (2013). *Disciplina: limite na medida certa*. *Novos paradigmas*. 85. ed. São Paulo: Integrare.

Vasconcellos, C. S. (2014). *Disciplina construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. 15ª Edição. São Paulo: Libertad.

Vygotsky. L.; e Winnicott, D. W. (2013). *O fenômeno da* indisciplina *escolar*. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione.

Zanella, F. (2013). *Iniciação a pesquisa cientifica*. 1ª Edição. Rio grande do sul. Editora Atlas.

Zagury, T. (2012). Limites sem trauma: construindo cidadãos. 23. ed. Rio de Janeiro: Record.

Zago, N,. Carvalho, M. P (2013). *A* observação *do cotidiano escolar*. Como se posiciona em relação as regras da escola. 7ª Edição: Editora Universidade Federal de Santa Catarina.

Zechi, J. (2014). *A persistência da* indisciplina *na sala de aula acaba por dissolver A reprovação dos alunos*. Editora do Brasil, Faculdade de. Educação/UNICAMP.

APÊNDICES

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Aspectos a observar	Sim	Não	Nem sempre
A falta de respeito aos professores			
A luta entre alunos			
A desobediencia			

Questionário dirigido ao Director

Estimado Director, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. A escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas disciplinar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido ao Sub-director pedagógico

Estimado sub-director pedagógico, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. A escola tem usado estratégias para colmatar a indisciplina nos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas disciplinar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos Professores

Estimado Professor, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos**?**

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que a desobediência ofensiva orgina a indisciplina nos alunos**?**

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

3. A falta de autoridade por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos alunos

Querido Aluno, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024.

Classe: ____, Sexo____, idade:____.

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Será que respeitas as normas da tua Instituição?

   Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Já cometeste uma indisciplina na escola?

   Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário feito aos Pais e encarregados de educação

Estimado pais e encarregados de educação a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar os factores da indisciplina nos alunos da 7ªClasse, no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto/Zaire, ano lectivo 2023-2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando?

   Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Já tiveste queixas sobre indisciplina do teu educando durante as aulas?

   Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

ANEXOS